

Análise da ansiedade em jovens adultos, decorrente da pandemia da COVID-19

Analysis of anxiety in young adults resulting from the COVID-19 pandemic

Análisis de la ansiedad en adultos jóvenes, consecuencia de la pandemia de la COVID-19

Recebido: 27/07/2022 | Revisado: 04/08/2022 | Aceito: 05/08/2022 | Publicado: 15/08/2022

Bruna Rosana Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6149-656X>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: Rosanabruna98@gmail.com

Tammya Tercia Oliveira Ribeiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5098-1589>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: tammyatercia@hotmail.com

Caio Pereira de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8952-0218>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: sousacaio0596@gmail.com

Francisca Giovana Andrade de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6044-3896>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: franciscagiovana@gmail.com

Jardell Saldanha Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4301-4088>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: jardellamorim@yahoo.com.br

Dina Ester Matias Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8103-578X>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: dinaestercoelho@gmail.com

Rodrigo Braga Fernandes Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3512-6637>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragavieira_bgm@hotmail.com

Valdelice Juliane Alves Caribé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8349-8075>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: valdelice.juliane@gmail.com

Ulaidia Betânia da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2819-4102>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: ulaidiabss@gmail.com

Françoise Wilhelm Fontenele e Vasconcelos Pacheco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7204-7962>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: bragafontenele@yahoo.com.br

Albylane Nery do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8328-1586>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: albyneryslz@yahoo.com.br

Lilian Guimarães do Nascimento Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4721-2126>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: profa.lilianguimaraes@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta uma análise acerca da ansiedade de jovens adultos manifestada pela pandemia. Esta fase do desenvolvimento humano corresponde a parte da população mais ativa na sociedade, nesse estágio ocorre mais interação com o meio, e o “eu” está em plena formação. Ao decorrer do tempo foi possível observar a importância de reconhecer os impactos emocionais que grandes epidemias vêm causando na população, dentre elas a pandemia pelo COVID-19, “escancarou” a necessidade de mudarmos e nos adaptarmos a uma nova realidade social, afetiva, e comportamental, com base nessas informações, objetivou-se investigar quais os níveis de ansiedade dos jovens adultos na pandemia, decorrente ao SARS-CoV-2. O estudo em questão evidenciou que a pandemia causada pelo

novo coronavírus desencadeou incertezas e situações estressantes no cotidiano, a quarentena foi uma das medidas adotadas pelo Estado para que os indivíduos se mantivessem em confinamento como uma das tentativas de barrar ou diminuir a transmissão da doença, gerando medo e desinformação. As consequências do isolamento social, a exposição a informações sobre a doença e o medo de contaminação está presente como sendo os motivos dos elevados números de sintomas de ansiedade relatados pelos pesquisadores. Aonde, os resultados mostram que os profissionais que mantiveram contato com os infectados podem apresentar maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse. Dessa forma, concluímos a necessidade dos Entes Federativos, Governo, Estados investirem em assistência de saúde mental para a população adulta, afim de oferecer cuidados específicos voltados para os danos emocionais – psicológicos, dentre eles a Ansiedade, causados neste período.

Palavras-chave: Adulto jovem; Transtornos de ansiedade; Infecções por coronavírus.

Abstract

The article presents an analysis of the concern of young adults expressed by the pandemic. This phase of human development corresponds to a part of the population that is more active in society, at this stage more interaction with the environment, and the “I” is in full formation. Over time, it was possible to observe the importance of recognizing the ecologically correct impacts that reached the epidemic by the population, including the COVID-19 pandemic, and the need to change and adapt to a new social, affective and affective reality. behavior, based on this information, the objective was to investigate the anxiety levels of young people in the pandemic, resulting from SARS-CoV-2. The study of pandemic in question of a crisis and how a new outbreak of stress in an emergency situation and how stress situations in quarantine, in a state of quarantine, if one of the dam attempts or in a disease epidemic was tested, generating fear and misinformation. As exposure to social isolation issues, concern about fear of isolation is presented by the numbers of social isolation symptoms presented by the numbers of isolation symptoms of the unique numbers of social isolation symptoms. Where, the results show that professionals who maintain contact with the infected may have higher levels of anxiety, depression and stress. In this way, we conclude the need for the Federative States, to invest in assistance, for the population, in order to promote health solutions, for environmental health problems, for health problems, for environmental benefits, so that Anxiety, in this period.

Keywords: Young adult; Anxiety disorders; Coronavirus infections.

Resumen

El artículo presenta un análisis de la preocupación de los adultos jóvenes expresada por la pandemia. Esta fase del desarrollo humano corresponde a una parte de la población que es más activa en la sociedad, en esta etapa de mayor interacción con el medio ambiente, y el yo está en plena formación. Con el tiempo se pudo observar la importancia de reconocer los impactos ecológicamente correctos que alcanzó la epidemia por la población, incluida la pandemia del COVID-19, y la necesidad de cambiar y adaptarse a una nueva realidad social, afectiva y afectiva. comportamiento, con base en esta información, el objetivo fue investigar los niveles de ansiedad de los jóvenes en la pandemia, producto del SARS-CoV-2. El estudio de la pandemia en cuestión de una crisis y como se ensaya un nuevo brote de estrés en una situación de emergencia y como situaciones de estrés en cuarentena, en estado de cuarentena, si uno de los intentos de presa o en una enfermedad epidemia genera miedo y desinformación. Como exposición a problemas de aislamiento social, la preocupación por el miedo al aislamiento se presenta por el número de síntomas de aislamiento social presentado por el número de síntomas de aislamiento del número único de síntomas de aislamiento social. Donde, los resultados muestran que los profesionales que mantienen contacto con los infectados pueden presentar mayores niveles de ansiedad, depresión y estrés. Dessa forma, concluímos a necessidade dos Estados Federativos, para investir em assistência, para a população, afim de promover soluções de saúde, para os problemas de saúde ambiental, para os problemas de saúde, para os benefícios ambientais, para que eles a Ansiedade, en este periodo.

Palabras clave: Adulto joven; Trastornos de ansiedad; Infecciones por coronavirus.

1. Introdução

Segundo as informações do painel coronavírus Brasil (2021), na região do nordeste desde o início da pandemia imposta pela COVID-19 até 25 de novembro de 2021, foram contabilizados mais de 118.000 mil óbitos e 4.900.118 pessoas foram infectadas pelo novo coronavírus. Estudos como de Barros et al. (2020), Malta et al. (2021), entre outros, evidenciam o aumento de consequências psicossociais devido a pandemia. Malta et al. (2021), ressalta que essas consequências podem estar principalmente ligadas ao distanciamento social que foi adotado no período da pandemia. No período da pesquisa o isolamento social estava sendo adotado como medida de prevenção para pandemia do COVID-19, nesse contexto foi possível observar um aumento de sentimentos como ansiedade, isolamento e tristeza.

A pesquisa de Barros et al. (2020), conclui que a parte da população mais afetada durante o período de quarentena são os jovens (18 a 29 anos) em comparação com os idosos, estes revelam que 69,5% sentiram-se sempre ou quase sempre

nervoso/ansioso, 9,1% sempre tristes, 53,8% sempre ou muitas vezes tristes/deprimidos e os problemas de sono foram duas vezes maiores comparado aos problemas dos idosos.

O adulto emergente apesar de ter boas experiências com a entrada na vida adulta, nesta fase há muitas mudanças, nela eles podem se conhecer melhor sobre quem são e ainda não tem seus papéis sociais definidos é apenas o início desse novo ciclo, com essa fase também podem vim as incertezas e angustia pelo processo, entretanto a maioria dos jovens tendem a ser positivos com seu futuro. Essas mudanças podem estar associadas ao aumento do estresse desse indivíduo. Os adultos emergentes lidam com o estresse de maneiras diferentes podem desenvolver comportamentos de risco como beber, fumar entre outros (Papalia & Feldman, 2013).

Os jovens adultos durante a pandemia foi um dos grupos mais propensos a desenvolver possíveis transtornos psicológicos. Ter entre 18 a 40 anos é uma das faixas etárias mais favoráveis em desenvolver sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Além da idade outros fatores podem ser considerados como propensos para o desenvolvimento destas doenças como ser estudante, ter acesso a um grande fluxo de informações sobre a doença, a existência de doenças crônicas, preocupação em ser infectado, ser do sexo feminino entre outros. Fatores positivos para a prevenção do desenvolvimento de transtornos psicológicos também podem ser encontrados como ter o apoio social, ser positivo, apego seguro, ter bons níveis de descanso, ter acesso apenas a informações necessárias entre outros (Xiong et al., 2020).

Dentre os tipos de ansiedade, os indivíduos que sofrem com este transtorno, ao serem expostos ao fenômeno da pandemia, tendem por desenvolvê-la como, resposta as ameaças ou situações estressantes (Pombo & Ferro, 2020). A ansiedade está relacionada com reações físicas, comportamentais e psicológica. Essas manifestações físicas, podem ser mal interpretadas pelas pessoas que não tenham diagnósticos prévio de transtornos de ansiedade, por confundi-los com sintomas físicos da própria COVID-19 e a outras doenças, como o infarto com sintomas de taquicardia (DSM-5, 2014; Pombo & Ferro, 2020).

O novo coronavírus atualmente, ultrapassa o nível epidêmico e se caracteriza como uma pandemia afetando o mundo, porém essa não é a primeira doença infecciosa que a população tem contato. Em outros anos ocorreu epidemias que afetaram regiões rapidamente, como a epidemia do HIV/AIDS nas décadas de 80 e 90, a síndrome respiratória aguda em 2002 e 2003, a H1N1 em 2009, o ebola em 2013 e o surto do zika vírus em 2016. Raramente, nessas epidemias são analisados os impactos psicológicos que essas doenças provocam aos indivíduos (Tucci et al., 2017).

Ao decorrer do tempo foi possível observar a importância de reconhecer os impactos emocionais que grandes epidemias vêm causando na população, dentre elas a pandemia pelo COVID-19, com base nessas informações, está pesquisa tem como objetivo investigar quais os níveis de ansiedade dos jovens adultos na pandemia, decorrente ao SARS-CoV-2.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo integrativa. A revisão integrativa constitui-se em uma verificação de pesquisas pertinentes, proporcionando a síntese do entendimento estabelecido sobre determinado conteúdo (Garcia, 2016). O propósito da execução deste estudo, ocasionou os seguintes pontos: a seleção para o tema, com a distribuição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos, a classificação dos estudos e a exploração da pesquisa.

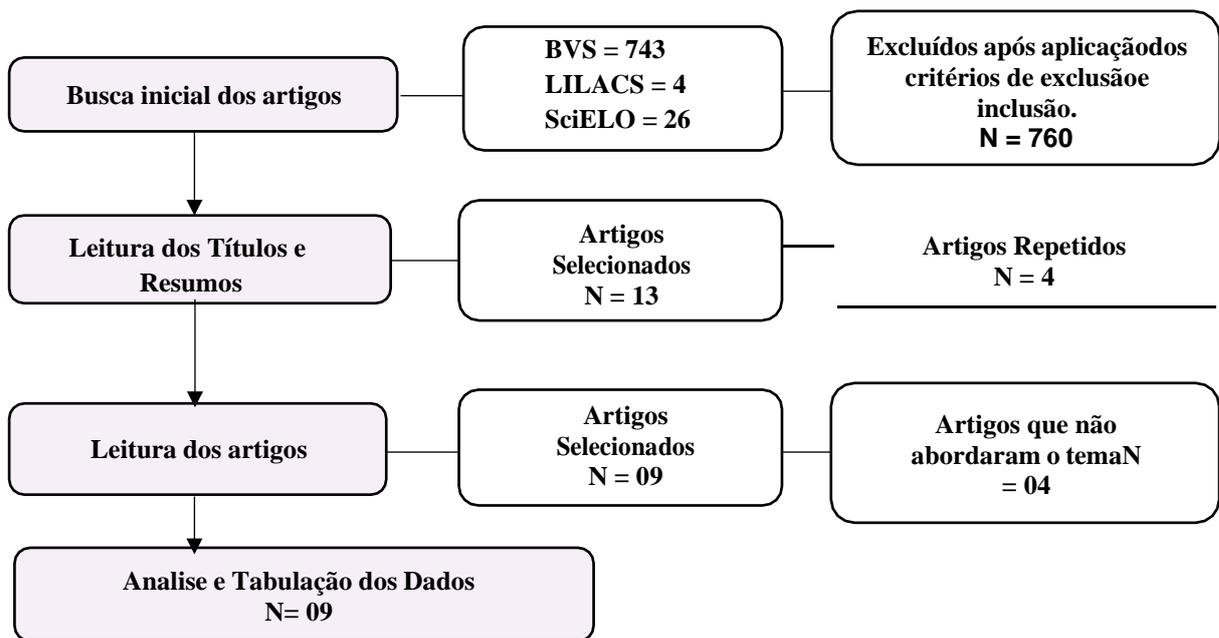
Entretanto, foram consultadas nos seguintes indicadores de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), a pesquisa de publicações científicas através do BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o SciELO (Scientific Electronic Library Online).

Os critérios que ocasionaram a preferência dos artigos foram: artigos publicados em língua portuguesa no período de março de 2020 a novembro de 2021. Portanto, para a busca ágil foram utilizados os seguintes descritores: Pandemia por COVID-19, Ansiedade, Jovens Adultos, SARS-CoV-2

Portanto, para os critérios de inclusão, foram selecionados os artigos que retratam sobre a Análise da Ansiedade em Jovens Adultos, decorrente da Pandemia nas bases de dados LILACS, BVS e SciELO, publicados em língua portuguesa no período de 2020 a 2021. E para os critérios de exclusão, não foram considerados os artigos não relativos com o assunto apresentado, trabalhos em que a metodologia não está clara, resumos incompletos, ensaios e relatos de caso. Para a avaliação prévia dos estudos foi realizada uma leitura dos resumos e dos artigos na íntegra.

Em seguida, os dados foram agrupados em quadros para melhor compreensão dos estudos analisados. Segue a abaixo o fluxograma na Figura 1 com o processo de seleção dos artigos a partir dados de inclusão e exclusão dos artigos selecionados.

Figura 1 - Processo de inclusão e exclusão dos artigos para o estudo.



Fonte: Autoria própria (2021).

3. Resultados e Discussão

Como foi possível visualizar na Figura 1, foram encontrados 773 artigos após a pesquisa dos descritores, dentre estes, apenas 9 foram selecionados para inclusão no estudo, pois estavam dentro dos critérios adotados para a seleção. Quanto ao período de seleção constam 4 artigos selecionados do ano de 2020 e 5 de 2021.

As características dos artigos, como, estudo, ano, autor, título e revista publicada estão disponíveis no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos selecionados: estudo, ano, autor, título e revista publicada no quadro.

TÍTULO	AUTOR (ANO)	REVISTA
Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença COVID-19.	Sousa et al., 2020.	Ciência & Saúde Coletiva [online].
Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.	Maia & dias, 2020.	Estudos de Psicologia (Campinas) [online].
Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19.	Malta et al., 2021.	Saúde em Debate [online].
Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.	Barros et al., 2020.	Epidemiologia e Serviços de Saúde [online].
Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Santos et al., 2021.	Escola Anna Nery [online].
Saúde mental e estratégias de <i> coping </i> em pós-graduandos na pandemia da COVID-19.	Scorsolini-Comin et al., 2021.	Revista Latino-Americana de Enfermagem [online].
Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19	Dantas et al., 2021.	Revista Brasileira de Enfermagem [online].
Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19	Barbosa et al., 2021.	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online].
Ansiedade e depressão em atendimento presencial e teleatendimento durante a pandemia de COVID-19: um estudo comparativo.	Depolli et al., 2021.	Trabalho, Educação e Saúde [online].

Fonte: Autoria própria (2021).

Após a leitura na íntegra dos artigos selecionados foi possível identificar os seus objetivos e principais achados que estão organizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Organização dos objetivos e principais achados.

OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Compreender como os sentimentos e as emoções de homens que contribuem para o enquadramento da doença COVID-19 no Brasil.	Prevaleram sentimentos negativos e ansiedade como consequência do conhecimento acerca do crescente número de hospitalizados e mortos pela pandemia veiculada nos noticiários. Para os homens, o otimismo é necessário para encorajar atitudes com responsabilidade e confiar de que a crise será superada.
Analisar se os níveis de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários se alteraram no período pandêmico (2020) comparativamente a períodos anteriores/normais.	Os estudantes que integraram o estudo no período pandêmico apresentaram níveis significativamente mais elevados de depressão, ansiedade e estresse comparativamente aos que integraram o estudo no período normal. Os resultados sugerem um impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes.
O objetivo do estudo foi analisar a adesão ao distanciamento social, as repercussões no estado de ânimo e as mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira durante o início da pandemia da COVID-19.	Conclui-se que houve elevada adesão ao distanciamento social e aumento dos sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade, bem como aumento de consumo de alimentos não saudáveis, uso de bebidas alcoólicas e cigarros e redução da prática de atividade física.
Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil identificando os segmentos demográficos mais afetados.	O maior impacto nos adultos jovens e nas mulheres sinaliza segmentos demográficos de maior vulnerabilidade, a demandar a aplicação e o aprimoramento das estratégias de preservação e atenção à saúde mental durante a pandemia. Os resultados ressaltam que as pessoas com antecedentes de depressão são as mais vulneráveis no contexto pandêmico.
Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da COVID-19.	Observou-se uma alta prevalência de sintomas graves de ansiedade e depressão entre os profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade durante a pandemia de COVID-19. Os fatores associados a uma prevalência mais acentuada em ambos os desfechos foram ter vínculo empregatício no setor privado, ter sintomas da Síndrome de Burnout e atuar em serviços sem estrutura para pandemia.

Verificar a relação entre sintomas de depressão, ansiedade, estresse e as estratégias de <i>coping</i> em pós-graduandos no contexto da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).	Os achados apontaram que a manutenção de uma rotina de trabalho e estudo, assim como a religiosidade podem atuar como fatores de proteção à saúde mental durante a pandemia.
Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19.	A proporção de ansiedade moderada/grave foi de 31,30%, que apresentou associação significativa com trabalhar em setores suspeitos/confirmados de COVID-19 e diretamente com casos de COVID-19. Na análise múltipla, observou-se prevalência de ansiedade nos participantes que precisaram de acompanhamento psicológico após entrada na residência e que usavam psicotrópicos.
Analisar a frequência de ansiedade, estresse e depressão em brasileiros no período da pandemia COVID-19.	A maioria dos respondentes foram mulheres, autodeclaradas brancas, solteiras e com trabalho atual, bem como foi observada maior média de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nas pessoas que já recebiam algum tipo de suporte emocional antes da pandemia. As pessoas solteiras e que não trabalhavam apresentavam escores maiores de depressão, ansiedade e estresse.
O estudo visou comparar escores de ansiedade e depressão em profissionais da saúde em atendimento remoto ou presencial em um hospital universitário brasileiro durante a pandemia de COVID-19 e identificar fatores associados à ansiedade e à depressão.	Não houve diferença significativa entre ansiedade e depressão em profissionais da saúde que trabalham de forma remota ou presencial, assim como não houve associações entre os protocolos e os grupos. 'Idade', 'profissão' e 'receber diagnóstico de COVID-19' podem interferir nesses escores.

Fonte: Autoria própria (2021).

Após a exploração das pesquisas encontradas foi possível identificar diferentes amostras analisadas pelos pesquisadores sendo estas compostas com homens residentes no Brasil, estudantes universitários, pós graduandos, três (03) amostras voltadas para profissionais da saúde e três (03) pesquisa realizadas com a população brasileira em geral. No entanto, todos os estudos englobam em suas faixas etárias indivíduos de 18 a 29 anos que correspondem aos jovens adultos.

Sousa et al. (2020), tem como público alvo na sua pesquisa homens na faixa etária entre 18 a 67 anos, sua pesquisa evidencia através da Árvore de Similitude os sentimentos e emoções que tiveram maior expressividade pelos participantes da pesquisa, no centro da sua árvore foi identificado a ansiedade, ele ainda relata que tal sentimento segundo a fala dos participantes foi gerado a partir das informações que este público teve acesso sobre os altos números de mortos e hospitalizados pela COVID-19. Além disso, foi possível identificar outros sentimentos como “apreensão”, “insegurança”, “inquietação”, “instabilidade”, “medo” entre outros que tiveram ramificações a partir da ansiedade que foi gerada.

Segundo pesquisa realizada, em uma amostra de 45.161 brasileiros, elaborada por Barros et al. (2020), conseguimos identificar que durante o período de quarentena, sendo este adotado após o anúncio da pandemia que foi causada pelo Sars-Cov-2 (Organização Pan-americana da Saúde - OPAS, 2020), revela que 52,6% dos brasileiros disseram ter se sentido sempre ou quase sempre ansiosos ou nervosos, ainda traz que 40,4% no período de sempre ou muitas vezes se sentiram tristes ou deprimidos. Além disso o autor evidencia que a parte da população que apresentou níveis de ansiedade mais elevado foram os jovens adultos de 18 a 29 anos, ele destaca que essa maior prevalência nesses indivíduos pode estar associada a incertezas com o futuro, medo de contrair a doença, solidão pelo isolamento social e tensão econômica, este são alguns dos estressores que podem ter favorecido ao aparecimento da ansiedade.

Na pesquisa produzida por Santos et al. (2021), em uma amostra total de 490 participantes sendo estes enfermeiros e técnicos de enfermagem, 30,6% dos entrevistados tinham entre 21 a 30 anos, o período da coleta dos dados foi em junho de 2020, foi possível identificar que 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade, 38% apresentaram sintomas de depressão e 62,4% apresentaram sintomas da Síndrome de Burnout. O autor também destaca que essas taxas elevadas estão associadas a profissionais que atuam na rede privada e que desenvolvem seus trabalhos em ambientes sem estrutura para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, além de possuírem sintomas de Síndrome de Burnout.

Dantas et al. (2021) por sua vez, realizou sua pesquisa em residentes multiprofissionais, cujo sua maioria era do sexo feminino, com idade entre 21 e 25 anos que se encontravam no primeiro período da residência. Os residentes jovens

apresentaram maior índice de ansiedade, considera-se que o menor tempo de formação acadêmica e experiência acrescentado ao processo de desenvolvimento de habilidades na residência podem estar relacionados a esta constatação. Outro fator importante expõe que os residentes que trabalhavam diretamente com casos de COVID-19 apresentaram níveis moderado e grave de ansiedade, acredita-se que esses números mais elevados estão associados ao momento de crise pandêmico vivenciado por esses profissionais.

Depolli et al. (2021), desenvolveu sua pesquisa com profissionais de saúde com idade entre 28 a 71 no período de agosto de 2020. Sua amostra foi dividida em grupos que estavam atuando em formato remoto, profissionais que estavam em formato presencial e profissionais que estavam desenvolvendo suas atividades em ambos os formatos. Após sua análise foi possível identificar que as mulheres foram a maior parte dos participantes da pesquisa, esta constatação se dá pelo fato das mulheres compor 80% desse campo de atuação. Houve tendência de níveis mais elevados de sintomas de ansiedade e depressão a profissionais que tiveram diagnóstico da doença ou seus familiares próximos, esse achado também se associa aos estudos de Dantas et al. (2021) e Santos et al. (2021), no qual ambos também apontam que o medo de infecção pela doença é um dos fatores de estresse que pode estar associados aos níveis de ansiedade, depressão e estresse.

De acordo com mesmo autor, embora a atividade física sendo considerada uma das medidas que podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida e bem-estar emocional, não é praticada pela maioria dos participantes da pesquisa. Os participantes que trabalham em ambas os formatos de atendimento apresentaram níveis mais elevados relacionados a depressão leve e moderada. Os profissionais que atuam em formato presencial apresentaram maior porcentagem de depressão moderadamente severa e severa, além de níveis mais elevados de ansiedade. No entanto, não foram encontradas diferenças estatísticas significativas entre os grupos.

Dentre as pesquisas aqui relatadas a idade referente a população jovem adulta se encontra dentro das amostras dos pesquisadores, conclui-se assim que essa parcela da população também sofreu com níveis elevados de ansiedade e depressão. As consequências do isolamento social, a exposição a informações sobre a doença e o medo de contaminação está presente como sendo os motivos dos elevados números de sintomas de ansiedade e depressão relatados pelos pesquisadores.

Maia e Dias (2020), realizou sua pesquisa com universitários com idade entre 20 a 40 anos, além disso sua pesquisa foi desenvolvida em dois momentos distintos, sendo estes, no período normal antes da pandemia e depois da instauração do isolamento como medida de contenção da COVID-19. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS-21) e as Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21), através deles foi possível identificar que os níveis de ansiedade dos estudantes no período do isolamento houve um aumento comparado ao período normal. Os autores relacionam esse possível aumento a exposição de informações sobre as altas taxas de infectados pela doença, uma vez que no período da pesquisa ainda não era contabilizados oficialmente os números de óbitos.

Scorsolini-Comin et al. (2021), também realizou sua pesquisa em estudantes (20 a 64 anos) no período de pandemia sua amostra consistiu em pós-graduandos, constatou que os alunos empregados apresentaram menores níveis de sintomas de estresse, além de um maior suporte social e maior resolução de problemas. As incertezas e instabilidades associadas ao período pandêmico pode ser um dos desencadeadores do desgaste emocional, nessa amostra foi possível perceber que a certeza de se manter trabalhando pode ser um dos fatores que reduziu a ansiedade. A religiosidade se mostrou um fator significativo, pois os estudantes religiosos apresentaram menores índices de sintomas de estresse, ao usar a espiritualidade como forma de se afastar da realidade, é considerado uma medida protetiva que também permite a reflexão, que por sua vez, ajuda na resolução dos problemas além disso se manter estudando também atuou como um fator de proteção.

Maia e Dias (2020) e Scorsolini-Comin et al. (2021), trouxeram em suas amostras que tantos os estudantes universitários quanto os estudantes pós graduados, ambos sofreram com os impactos causados pela pandemia demonstrando níveis mais elevados nos escores relacionados a ansiedade. A pesquisa de Maia e Dias (2020) sugere que os universitários no

isolamento ao terem contato com informações sobre o elevado número de infectados, pode ter sido um dos fatores que influenciaram os escores elevados. No entanto Scorsolini-Comin et al. (2021), vai mais além dessa constatação pois conseguiu identificar em sua pesquisa que trabalhar, manter a religiosidade e ter uma rotina de estudos podem atuar como medida de proteção à saúde mental.

Outro achado importante que Scorsolini-Comin et al. (2021) evidenciou está relacionado as estudantes do sexo feminino, elas desenvolveram maior escore a sintomas de estresse, fuga-esquiiva, ansiedade e depressão. Barbosa et al. (2021), Barros et al. (2020), Dantas et al. (2021), Maia e Dias (2020), Malta et al. (2021) e Santos et al. (2021) também apontam em suas pesquisas que as mulheres apresentam maiores índices de ansiedade, depressão e estresse. Estas contatações pode estar relacionado ao papel que a mulher exerce, com o distanciamento social ela passou a realizar de forma mais intensa diferentes atividades, pois em seu ambiente familiar ela passa a ter que exercer cuidados com o lar, filhos entre outras atividades.

Barbosa et al. (2021), por sua vez, realizou sua pesquisa em 1765 brasileiros com idade média de 23 a 39 anos, observou-se que a maior parte de sua amostra era composta por mulheres. Este estudo revelou que os maiores índices de sintomas de depressão, ansiedade e estresse são pessoas que já recebiam suporte emocional antes do isolamento social, assim como as pessoas solteiras e que não trabalhavam. Scorsolini-Comin et al. (2021), também identificou que pessoas que tem emprego tendem a não ter altos índices de ansiedade. Além disso, Barbosa et al. (2021) também constatou que estudantes apresentam maiores índices de sintomas de ansiedade, depressão e estresse quando comparados as medias dos profissionais de saúde.

Malta et al. (2021), teve como a maior parte da sua amostra indivíduos de 18 a 39 anos, o seu estudo teve como objetivo avaliar a adesão do distanciamento social, como também os sentimentos gerados no período pandêmico e a mudança de vida da população adulta. Foi possível observar que no período de distanciamento as mulheres adotaram maior restrição. Com relação aos sentimentos gerados 41,2% dos brasileiros participantes da pesquisa se sentiram isolados, 41,3% ansiosos e 35,2% tristes/deprimidos, mais uma vez a maior prevalência desses sentimentos se encontram no sexo feminino. A população brasileira também demonstrou que 17,6% aumentaram o consumo de bebidas e 34% dos fumantes aumentaram o uso do tabaco. Através de Malta et al. (2021) fica evidente que o distanciamento social pode contribuir aos números elevados de sentimentos negativos como também a mudança de hábitos, sendo estes a maior adesão de bebidas alcoólicas e tabaco, a redução de atividades físicas e a diminuição de consumo de alimentos saudáveis.

4. Conclusão

Torna-se evidente que a pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe incertezas e desencadeou situações estressantes, embora os estudos citados tenham trago diferentes amostras foi possível identificar que os níveis relacionados a sintomas de ansiedade, estresse e depressão em ambos apareceram elevados. Cabe ainda ressaltar que a falta de estudos voltados a população jovem adulta, nos impede de analisar o real impacto emocional que o isolamento social pode ter desenvolvido nessa parcela da população, assim como mensurar os níveis de ansiedade que pode ter apresentado nesse período.

Vimos diversas situações que podem ter desenvolvido o desgaste emocional da população, entre eles, o próprio isolamento social apesar de ser uma medida protetiva que foi adotada pelas autoridades para diminuir o contágio de COVID-19 desencadeou sentimentos como o isolamento, ansiedade, tristeza e depressão. Na população em geral, o medo de contágio próprio ou de algum parente e amigo, a exposição de informações como o número de mortos e infectados, além disso, informações falsas relacionadas a doença podem ajudar a elevar os níveis de ansiedade, estresse e depressão.

Nas amostras que trouxeram os profissionais que estão trabalhando diretamente com os infectados além do medo de contágio, também relatam as péssimas condições do ambiente de trabalho para desempenharem suas funções. Estes

profissionais também apresentam sintomas da síndrome de Burnout. Essas constatações estiveram diretamente ligadas aos profissionais que apresentaram níveis mais acentuados de sintomas de estresse, depressão e ansiedade.

Além disso, foi possível identificar nas amostras analisadas que as mulheres geralmente manifestam níveis mais elevados de sentimentos ansiosos. O papel desenvolvido pela mulher pode também influenciar no desencadeamento de seus estressores, pois estas acumulam muitas atividades e com período de isolamento suas funções passaram a se acumular ao ter que trabalhar, estudar e dar conta das atividades domiciliares.

A longo prazo não podemos mensurar o impacto emocional que a pandemia pode causar na população jovem adulta, como também não é possível indicar os seus principais impactos. A falta de estudos voltados especificamente para os adultos emergentes é preocupante pois essa parte da população que mais se encontra ativamente dentro da sociedade atual e os impactos emocionais podem se perdurar por anos. Ao longo do tempo podemos desenvolver uma sociedade adoecida mentalmente.

Ao identificar os efeitos causados na população é possível desenvolver medidas de prevenção e cuidados específicos voltados para os danos emocionais causados no período pandêmico. É necessário que seja realizado um trabalho conjunto através das políticas públicas com a contribuição do conselho federal de psicologia e o Ministério da Saúde. Atualmente o Governo Federal adotou medidas urgentes, tais como campanhas de vacinação, apoio e auxílios emergências, pesquisas e inovações com o objetivo direcionar a atuação dos órgãos e instituições públicas (GOVERNO FEDERAL, 2021). Vislumbra-se que mesmo com todos os estes esforços citados, não foram trabalhados os possíveis impactos psicológicos causados pela pandemia do SARS-CoV-2.

Portanto, faz-se imprescindível a necessidade de mais pesquisas que abordem a temática discutida, visto que é preciso analisar como a pandemia influencia nos níveis de ansiedade dos indivíduos e as publicações que discorram sobre o tema mantêm-se insuficientes para responder ao questionamento, sobretudo quanto a pesquisas recentes. Torna-se pertinente explanar em minicursos, palestras e congressos, tais achados, levando a comunidade acadêmica e científica informações relevantes que a curto e longo prazo, influenciem de forma positiva em novos tratamentos e até mesmo prevenção de complicações na saúde mental dos jovens adultos. Assim é válido que haja investimentos em novos estudos, aprofundados e atualizados impactando positivamente toda a ciência psicológica diante de uma problemática do cotidiano.

Referências

- Barbosa, L. N. F., Melo, M. C. B. D., Cunha, M. D. C. V. D., Albuquerque, E. N., Costa, J. M., & Silva, E. F. F. D. (2021). Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 413-419.
- Barros, M. B. D. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. D., Romero, D., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29, e2020427.
- Brasil, (2021). Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. *Coronavírus Brasil*.
- Dantas, E. S. O, Araújo Filho, J. D. D. D., Silva, G. W. D. S., Silveira, M. Y. M., Dantas, M. N. P., & Meira, K. C. (2021). Fatores associados à preocupação em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, (74)1, 1-7.
- Depolli, G. T., Brozzi, J. N., Perobelli, A. D. O., Alves, B. L., & Barreira-Nielsen, C. (2021). Ansiedade e depressão em atendimento presencial e telessaúde durante a pandemia de Covid-19: um estudo comparativo. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00317149.
- DSM-5: *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (2014). Artmed Editora.
- Garcia, E. (2016). Pesquisa Bibliográfica Versus Revisão Bibliográfica - Uma Discussão Necessária. *Línguas & Letras*, 17(35), 01-04.
- Governo Federal. (2021). *Coronavírus: Ações do Governo Federal na luta contra a pandemia*. <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/coronavirus/governo-federal>>
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37, e200067.

Malta, D. C., Gomes, C. S., Szwarcwald, C. L., Barros, M. B. D. A., Silva, A. G. D., Prates, E. J. S., & Silva, D. R. P. D. (2021). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde em debate*, (44)1, 177-190.

OMS, O. (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>

Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2000). *Desenvolvimento humano* (pp. 310-311). Porto Alegre: Artmed.

Pombo, S., Ferro, A. (2020) *Aprenda sobre a sua ansiedade! Manual didático sobre ansiedade*. Ed 2. *Sociedade Portuguesa de Psiquiatria Saúde Mental*.

Santos, K. M. R. D., Galvão, M. H. R., Gomes, S. M., Souza, T. A. D., Medeiros, A. D. A., & Barbosa, I. R. (2021). Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, 25, e20200370.

Sousa, A. R. D., Carvalho, E. S. D. S., Santana, T. D. S., Sousa, Á. F. L., Figueiredo, T. F. G., Escobar, O. J. V., & Pereira, Á. (2020). Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, (25)1, 3481-3491.

Tucci, V., Moukaddam, N., Meadows, J., Shah, S., Galwankar, S. C., & Kapur, G. B. (2017). The forgotten plague: psychiatric manifestations of Ebola, Zika, and emerging infectious diseases. *Journal of global infectious diseases*, 9(4), 151-156.

Xiong, J., Lipsitz, O., Nasri, F., Lui, L. M., Gill, H., Phan, L., ... & McIntyre, R. S. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. *Journal of affective disorders*, (277)1, 55-64.